

A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL MUSIC AND CHILD DEVELOPMENT

Joanilde da Silva¹

Joelma Auxiliadora Soares do Prado²

Katiúscia Cristina Costa Marques³

Laura Yule de Alencar Alcântara⁴

Silmara Francisca Gondim⁵

Vanessa de Fátima Sobral da Conceição⁶

RESUMO: O artigo teve como objetivo explorar algumas das muitas maneiras pelas quais a música pode ser usada para as crianças, até mesmo antes de nascerem, e destacar os benefícios que essa exposição lhes proporciona. Isso ajuda a entender melhor o papel da música no cérebro e seu impacto no desenvolvimento infantil. Além disso, o estudo dividiu os estágios de desenvolvimento de acordo com a idade, mostrando os melhores métodos e instrumentos para cada estágio. Todas as interpretações têm como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação, buscando informações que considerem de forma abrangente e objetiva os objetivos de qualidade identificados neste documento e contribuam para o desenvolvimento global da criança.

Palavras-chave: Música. Educação infantil. Musicalização. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The article aimed to explore some of the many ways in which music can be used for children, even before they are born, and to highlight the benefits that such exposure provides them. This helps to better understand the role of music in the brain and its impact on child development. In addition, the study divided the stages of development according to age, showing the best methods and instruments for each stage. All interpretations are based on the National Curriculum Framework for Education, seeking information that comprehensively and objectively considers the quality objectives identified in this document and contributes to the overall development of the child.

Keywords: Music. Child education. Musicalization. Development.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato-Grosso – UFMT, Especialista em Educação Infantil e Especial pela Faculdade das Águas Emendadas – FAE.

² Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Associação Varzeagradense de Ensino e Cultura – AVEC.

³ Graduada em Pedagogia Séries Iniciais pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Educação Especial – AEE.

⁴ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Educação Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista pela Faculdade – FAIPE.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Especial AEE pela Faculdade Integradas de Cuiabá – FIC.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Região Serrana.

1. INTRODUÇÃO

A musicalização na primeira infância ainda é raramente abordada em um contexto social, mas tem implicações importantes para o desenvolvimento geral da criança devido à multiplicidade de conexões neurais que ocorrem ao realizar atividades relacionadas à música, envolvendo várias áreas do cérebro ao mesmo tempo.

Sabe-se que a musicalização das crianças ainda não ocorre com frequência suficiente para ser considerada “normal”, em benefício da família, esse processo não ocorre, ou a maioria das pessoas pode não estar ciente dos inúmeros benefícios que músicas podem trazer para crianças. Além disso, o fato de ser um bebê gera incerteza e insegurança para pais e educadores, o que também influencia nas decisões sobre o momento certo de musicalizar uma criança.

Tendo em vista as questões acima, foi realizado um estudo de literatura para encontrar as características das diversas fases do desenvolvimento infantil e associar cada fase às atividades que podem ser realizadas, respeitando a individualidade e buscando o desenvolvimento global da criança. Essas atividades incluem o desenvolvimento da criança desde a gestação, a formação de próteses auditivas e até os dois anos de idade, quando a criança tem controle sobre vários aspectos da estrutura motora e cognitiva.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Música na gestação

Durante a gravidez, o feto passa por vários estágios de desenvolvimento, incluindo o início da formação dos órgãos auditivos por volta da 16^a semana. A partir desta fase da gestação, já pode começar o contato entre a música e o bebê, ou seja, o processo de musicalização através do som.

A musicalização, mesmo durante a gravidez, traz muitos benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe que vão além do parto, como veremos a seguir. Entre os principais benefícios podemos citar:

- Melhorar a atividade muscular através do exercício estimulado pelo som;
- Melhorar a respiração (mãe e bebê);
- A música estimula, relaxa as artérias, melhora a pressão arterial da mãe e do bebê;

- Aumentar o vínculo entre mãe e filho;
- Melhorar o metabolismo.

Para perceber esses benefícios de forma prática, é importante considerar alguns fatores: usar um ambiente confortável e acolhedor, escolher músicas que agradem à mãe, mas que também correspondam ao que o bebê está tentando alcançar (agitar, acalmar, etc.), e, principalmente, para variar entre instrumental e vocal, misturar diferentes ritmos e pulsações. Em relação ao uso das canções vocais, a mãe pode cantar a melodia, o que aumenta o vínculo afetivo enquanto o bebê reconhece a própria voz.

Às 16 semanas de gravidez, inicia-se o processo de musicalização durante a gestação. Nessa fase, além da melodia e sons rítmicos, sinos e outros sons do ambiente, o bebê já consegue ouvir os sons do corpo da mãe, como os batimentos cardíacos, por exemplo.

A partir da 20^a semana, os bebês são capazes de reconhecer sons. Nessa fase, é importante sentir a percepção por meio das respostas do bebê, utilizando-a como avaliação diagnóstica, observando essas respostas a partir dos sons utilizados.

Após 25 semanas, o bebê já é capaz de distinguir sons, reconhecer sons etc. É nesta fase que devemos direcionar nossa apreciação musical para a resposta ao bebê.

Durante o trabalho de parto, a música pode ser usada como forma de relaxar a mãe e o bebê. As músicas usadas durante o trabalho de parto devem ser aquelas que foram ouvidas durante a gestação e devem deixar o bebê à vontade.

Após o parto, o bebê vai reconhecer os sons que ouviu durante a gravidez, e algumas mães chegam a relatar que o bebê se acalma com o som de um secador de cabelo ou o som da água, que é tão parecido com o som do útero. No entanto, não é apenas a voz interna da mãe que é lembrada, as músicas apreciadas durante a gravidez ainda fazem parte de sua memória auditiva e podem ser uma ferramenta muito importante no dia a dia do bebê. Isso porque identificar essas músicas o ajuda a acalmar, diminuir o desconforto das cólicas, melhorar o sono, etc... Usar essas músicas durante a amamentação pode relaxar tanto a mãe quanto o bebê, aumentar a nutrição, não apenas do leite, mas também a nutrição emocional, pois a ligação entre a amamentação é muito forte e cria um vínculo marcante.

2.2 Música do nascimento aos 2 anos

Ao contrário da visão, que se desenvolve gradativamente após o nascimento, os aparelhos auditivos se desenvolvem plenamente durante a gravidez, por isso, desde o primeiro dia de vida, o bebê já ouve todos os sons ao seu redor. Mesmo no primeiro mês de vida, as respostas dos bebês aos estímulos sonoros podem ser sentidas, embora a maioria dos movimentos seja resultado de reflexos, seguindo os sons movendo o olhar para a fonte e, além disso, durante o primeiro mês e o segundo mês de vida, os bebês iniciam o processo de "imitação de voz" abrindo e fechando a boca, e balbuciam como forma de interagir com os que os cercam.

Conversar com o bebê nesta fase é muito importante, mantendo-se próximo para que você possa ter um contato visual claro, pois além da estimulação vocal, a imitação dos movimentos e expressões da musculatura facial tem um grande efeito sinérgico no desenvolvimento da linguagem. Sacudir o bebê com o ritmo da música é uma forma eficaz de trabalhar a musicalização nesta fase.

No terceiro mês, a atividade cerebral é muito intensa, os movimentos de reflexo são reduzidos, e o bebê começa a colocar coisas na boca, como uma forma de testar a forma, textura, sabor, etc., o bebê responde ao diálogo, sua linguagem inclui gritos, sorrisos, gestos e sons guturais.

Durante a transição para o quarto mês, o número de sons produzidos aumenta e a boca permanece como área de reconhecimento de objetos. Os bebês estão começando a ser uma forma de imitar o canto, e quando uma música é ouvida, o bebê já iniciou um movimento ainda confuso e já conseguiu perceber o início e o fim da música.

A introdução de material sonoro foi crucial para iniciar compromissos musicais com o objetivo de fazer música. Bater palmas, bater os pés, dobrar as pernas e os braços são boas maneiras de trabalhar nesta fase e os educadores devem sempre colocar-se ao nível dos olhos da criança, pois a careta e as feições atrairão a atenção da criança e ajudarão a manter a atenção dela por mais tempo.

Do quarto mês ao sexto, o bebê identifica o educador musical, este é um momento muito benéfico para construir e aumentar a conexão entre os dois, tornando o momento musical agradável e confortável, além disso, também não é recomendado

mudar o educador, pois ele prefere pessoas e ambientes que o façam se sentir seguro, portanto, trocas de educadores inibirão a criança e prejudicarão sua musicalização.

Mesmo no 6º mês, ela consegue se sentar para apoiar, permitindo que adote uma nova maneira de trabalhar. Chocalhos e guizos agora são usados para acompanhar a música, bem como gritos e outros sons vocais. As crianças fazem e repetem sons com o corpo ou instrumentos, e essas músicas fazem parte do seu dia a dia e ajudam a acalmá-las.

A partir do sétimo mês, a criança começa a movimentar as pernas e os braços com melhor postura e coordenação, pois o processo de engatinhar começa nessa fase. Durante este mês, devem ser intensificados os trabalhos sobre o uso do movimento, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento global da criança.

Aos oito meses, os bebês identificam as músicas e as vinculam ao seu cotidiano, com letras associadas a ações como bater palmas, bater os pés, levantar as mãos etc., propositalmente. Ela consegue dominar alguns parâmetros do som, além de reconhecer os sons de alguns instrumentos musicais e animais.

Nesta fase, devem ser realizadas atividades que eliciam estímulos motores. Músicas como: “cabeça, ombro, joelho e pé”, “se você está contente”, “bate palminha bate” e até mesmo a “parabéns a você” podem ajudar nas atividades. Também é indicado nesta fase o uso de instrumentos musicais, flautas e teclados por contato que contribuem para a percepção sonora, auxiliando na identificação dos parâmetros acima.

De nove meses a um ano de idade, por meio da repetição, o vocabulário do bebê aumenta significativamente, além disso, ele consegue chamar a atenção dos pais, e até mesmo sussurrar algumas palavras. Aos 11 meses, já pode dar os primeiros passos com a ajuda dos pais ou com o apoio dos móveis, e com frequência chama os pais. Atividades que incluem o desenvolvimento motor continuam ajudando, mas o desenvolvimento social e emocional pode ser usado, como cantar (considerando o “balbuciar melódico”), dançar etc.

Após o primeiro ano, a estrutura cognitiva, motora e de linguagem da criança sofre muitas mudanças. A expressão verbal intensifica-se e torna-se seu principal modo de comunicação, apesar do uso de palavras incoerentes. Eles imitam sem esforço animais, carros, pessoas e objetos sonoros da vida cotidiana, e também são capazes de

distinguir entre sons e silêncio, e reconhecer sons que já ouviram antes, empatizando com algumas pessoas e não com outras. Nessa fase, a música é vivenciada por meio de gestos e socialização, sendo fundamental o envolvimento dos pais e educadores nas atividades propostas.

Com 1 ano e 6 meses, a criança já tenta acompanhar o ritmo da música com um instrumento, ou tenta conectar o corpo ao ritmo da música. Brincar com os instrumentos do corpo e exercícios diários auxilia nas atividades, e pequenas palavras e músicas curtas também podem atrair a atenção das crianças e permitir que elas se concentrem nas atividades por mais tempo. Visto que as crianças se distraem facilmente nesta fase.

Aos 2 anos, as crianças já estão bem desenvolvidas motora e cognitivamente, melhorando suas habilidades físicas. Com isso, conseguem identificar diferentes atributos sonoros, os instrumentos que os associam aos seus respectivos sons, além de inventar e reproduzir músicas. Atividades lúdicas musicais ajudam a manter o interesse por mais tempo, a exposição a instrumentos musicais pode auxiliar no desenvolvimento social e emocional por meio da comunicação com outras crianças, e o desenvolvimento cognitivo e motor pode ser promovido por meio de atividades guiadas.

CONCLUSÃO

O processo de musicalização pode começar até mesmo durante a gestação e continuar por toda a vida, e se não puder ser iniciado durante a gestação, deve ser iniciado o quanto antes, pois quanto mais cedo, maiores são os benefícios. No entanto, a musicalização, quando iniciada na vida intrauterina, contribui significativamente para a musicalização pós-parto, pois os bebês podem reconhecer sons e vozes ouvidos anteriormente e desenvolver vínculos sociais e emocionais com os educadores musicais.

A importância do brincar na aprendizagem das crianças é bem reconhecida, mas também fica claro que as emoções e a afetividade são essenciais para a prática das atividades propostas.

Fica evidente também que a musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, desde que as atividades desenvolvidas sejam adequadas à

idade e ao desenvolvimento da criança. Cada estágio de desenvolvimento é importante e a experiência de uma criança deve ser intensa e divertida porque “a criança aprende brincando e brincando ela é feliz”. (autor desconhecido)

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther. KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2011.

FONSECA, Laísa Coelho da. **Música para bebês: propostas pedagógicas e projetos**, 2014. 73f. Monografia (Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar). Belo Horizonte: ESMU/UEMG.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: The Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

KAERCHER, Gládis E.; CRAIDY, Carmem. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed, 2001.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem et al. **Expressão musical na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação. 2013.

STIFFT, Kelly. **A construção do conhecimento musical no bebê: um olhar a partir das suas relações interpessoais**. 2008. 332 f. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: UFRS.

WADSWORTH, B. **Inteligência e Afetividade da Criança**. 4. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.